

■ BHATIA, Vijay K. (2004). *Words of Written Discourse – A Genre-based view*. Londres: Continuum, xiv + 228.

A teoria de gênero tem contribuído imensamente nos últimos anos para a nossa compreensão do modo pelo qual o discurso é usado em diferentes contextos. O mundo real do discurso é complexo, dinâmico, versátil e imprevisível, e frequentemente parece ser confuso e caótico, porém esses aspectos não têm recebido a merecida atenção na literatura existente sobre teoria e prática de gênero e quase sempre se tende a usar gêneros simplificados e idealizados, enfatizando-se a integridade e a pureza de gêneros individuais e a variedade de exemplos complexos e dinâmicos de gêneros híbridos que se encontram no mundo real. Bathia, então, tem como meta essa tensão entre o mundo real do discurso escrito e sua representação na literatura aplicada que se baseia em gênero.

A obra aborda esse tema sob a perspectiva de quatro mundos bem distintos – como chama Bathia, bem distintos – precedido por uma introdução, que proporciona uma visão geral de campo: (1) o *mundo da realidade*, que é complexo, sempre mutante e problemático; (2) o *mundo de intenções particulares*, onde os escritores já estabelecidos se apropriam e exploram recursos genéricos através de gêneros e domínios a fim de criar formas híbridas (mistas ou encaixadas), ou a fim de flexibilizar gêneros; (3) o *mundo da análise*, que propõe uma estrutura multidimensional e multi-perspectivista para explorar os diferentes aspectos da construção, interpretação e utilização de gênero; (4) e finalmente o *mundo de aplicações*, onde se focam as implicações dessa visão da teoria de gêneros, interpretando a lingüística aplicada mais amplamente em áreas distintas da ESP e ensino de linguagem.

O primeiro mundo, o mundo da realidade, envolve os capítulos 2 e 3, foca os gêneros individuais dentro das disciplinas e também leva em conta uma constelação de gêneros, que podem ser vistos como ‘colônias de gêneros’ através de limites disciplinares, que ajudam a ter um entendimento mais preciso das complexidades do mundo real do discurso escrito. Há aqui uma proposta de inter-relação de registros, gêneros e disciplinas, que esclarece a distinção entre registros e disciplinas, pois estas representam o conteúdo, enquanto que aqueles representam a linguagem associada às disciplinas, e ambos são, por sua vez, interpenetrados pelos gêneros.

O segundo mundo, o mundo das intenções particulares é tratado nos capítulos 4 e 5, e explora dimensões adicionais do discurso escrito, que distingue a construção genérica, interpretação e uso baseado em convenções ‘socialmente reconhecidas’ de uma ‘manipulação’ cuidadosa de convenções genéricas compartilhadas. Nessa visão, encontramos de um lado, uma variedade de relações interativas entre si, revelando modelos ricos e, com frequência, complexos de interdiscursividade, visto que, por outro lado, encontramos especialistas de culturas profissionais explorando essa riqueza para criar novas formas de discurso, frequentemente para servir às suas ‘intenções particulares’ dentro de construtos de propósitos socialmente reconhecidos como comunicativos, tais como os realizados através de gêneros específicos (referentes à filantropia e à escrita legislativa). Essas manipulações de convenções estabelecidas levantam questões legítimas a respeito da integridade de gêneros e do grau de liberdade que escritores profissionais têm quando escolhem flexibilizar normas e convenções genéricas a fim de criar novas formas.

O terceiro mundo, o mundo das análises, é discutido no capítulo 6, que faz uma tentativa, segundo o autor, de dar uma possível resposta às questões levantadas nos capítulos anteriores, e propõe um enquadre multiperspectivista e multidimensional para estender a teoria e o escopo da análise de gênero, numa tentativa de ver a sua totalidade e inteireza, segundo o autor, em vez de abordá-la de um ponto de vista específico e obter apenas uma visão parcial. Tal proposta relaciona-se com o fato de que muito do trabalho feito sobre a análise do discurso profissional focalizou formas genéricas padronizadas e convencionalizadas, que serviram a causa do ensino e aprendizagem de língua, mas apresentou também um aspecto negativo no sentido de ter encorajado os analistas a focalizar formas genéricas um tanto idealizadas e puras, e, nesse processo, os levou a dar pouca importância às realidades do mundo profissional.

A seção final do livro, ou seja, o capítulo 7, trata do mundo das aplicações, dedicando-se a algumas das implicações da teoria de gênero e identifica áreas específicas de aplicação. No contexto de aplicações, há uma tentativa de dar à lingüística aplicada uma interpretação mais ampla do que a de ensino e aprendizagem de língua.

É nesse contexto de intensa intertextualidade e interdiscursividade que a presente obra de Bathia faz uma importante e original contribuição. Em sua influente obra anterior, Bathia (1993) fazia um apelo para uma integração de diferentes perspectivas nas descrições gerais de gênero em situações e contextos específicos. O presente livro consolida tal posição e antevê futuros desafios aos estudos de gênero.

Por/by: Marcelo SAPARAS
(LAEL – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)
E-mail: msaparas@uol.com.br